

FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO

Graduação

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

PROJETO DE VIDA: UMA PERSPECTIVA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS ESTADUAIS

Quezia do Nascimento Leite

Profa. Dra. Carolina Fuzaro Bercho

RESUMO

Estudos e análises através de dados da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo corroboram para evidenciar o papel do Orientador Educacional/Profissional nas escolas, a fim de contribuir para a formação dos alunos tanto no seu desenvolvimento pleno e desejos futuros, como também na sua interação com a sociedade. Esse projeto tem por finalidade refletir sobre a função do orientador, as dinâmicas aplicadas pelo projeto Inova Educação das Escolas Estaduais do estado de São Paulo, enfatizando o Projeto de Vida aplicado aos jovens cursistas do Ensino Médio. Processos que apropriam-se de atividades práticas as quais envolvem (Educador, Família e Comunidade) e assim desenvolvem habilidades e valores que contribuem para as escolhas planejadas, com responsabilidade e consciência. Portanto, nossa pesquisa será guiada pelas práticas educativas e transformações que a Educação tem vivenciado no decorrer dos anos, de modo que amplie suas inovações e ofereçam aos estudantes, oportunidades de crescimento e desenvolvimento.

Palavras-chave: Orientação Educacional/Profissional. Projeto de Vida. Novo Ensino Médio.

ABSTRACT

Studies and analyzes through specific data from the Secretary of State for Education corroborate to highlight the role of the Educational/Professional Advisor in schools, in order to contribute to the formation of students both in their full development and future desires, as well as in their interaction with the society. This project aims to reflect on the role of the advisor, the dynamics applied by the Inova Educação project of State Schools in the state of São Paulo, emphasizing the Life Project applied to young high school course participants. Processes that appropriate practical activities which they involve (Educator, Family and Community) and thus develop skills and values that contribute to planned choices, with responsibility and awareness. Therefore, our research will be guided by educational practices and transformations that Education has experienced over the years, so that it expands its innovations and offers students opportunities for growth and development.

Keywords: Educational/Professional Guidance. Life Project. New High School.

1. Introdução e Referencial Teórico

Fazer escolhas que permitem traçar os caminhos de alguém em busca de um futuro promissor não é uma tarefa fácil e diante esse processo é que surgem as inseguranças e incertezas, sobretudo, esses são desafios enfrentados por alunos que estão caminhando para a conclusão da primeira etapa da vida escolar. De um lado uma série de desejos e vontades e de outro, dificuldades que permeando esse caminho são questões que jovens e adolescentes estudantes, enfrentam quando se diz respeito à carreira e vida pós ensino médio. Apesar de recursos como Guias de Carreira, Testes Vocacionais e diversas pesquisas que possam facilitar na escolha profissional, não são suficientes para chegar a uma decisão precisa e que vá atender as expectativas, sendo assim é nesse percurso que atua o Orientador Educacional/Profissional que tem como objetivo ajudar no desenvolvimento pessoal do aluno e contribuir para a formação do mesmo, a fim de levá-lo a uma compreensão de mundo e prepará-lo para sua vida profissional.

Segundo Pimenta (1988), a orientação educacional teve origem, aproximadamente, em 1930, a partir da orientação profissional que se fazia nos

EUA. No Brasil, a orientação educacional mostrou-se válida na ordenação da sociedade brasileira em mudança na década de 1940 e incluía a ajuda ao adolescente em suas escolhas profissionais. A autora mostra que a primeira menção a cargos de orientador nas escolas estaduais se deu pelo Decreto n. 17.698, de 1947, referente às Escolas Técnicas e Industriais.

LDBE/61 - Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961: Art. 63. Nas faculdades de filosofia será criado, para a formação de orientadores de educação do ensino médio, curso especial a que terão acesso os licenciados em pedagogia, filosofia, psicologia ou ciências sociais, bem como os diplomados em Educação Física pelas Escolas Superiores de Educação Física e os inspetores federais de ensino, todos com estágio mínimo de três anos no magistério. (Revogado pela Lei nº 5.692, de 1971) Art. 64. Os orientadores de educação do ensino primário serão formados nos institutos de educação em curso especial a que terão acesso os diplomados em escolas normais de grau colegial e em institutos de educação, com estágio mínimo de três anos no magistério primário. (Revogado pela Lei nº 5.692, de 1971).

Com o avanço tecnológico nos Estados Unidos, em 1908 houve a necessidade de um orientador educacional nas escolas, para o auxílio dos alunos a percorrerem em busca de uma escolha de carreira e assim surge a Orientação Profissional. No Brasil, essa função foi criada em 1940, mas como ainda não existiam cursos específicos para formação de orientadores profissionais, somente em 1958 o MEC fez uma regulamentação provisória para que esse cargo fosse exercido e a mesma perdurou até 1961, quando foi regulamentado de fato através da LDB 4.024, a formação do Orientador Educacional, porém nesse período sua função a princípio era apenas contribuir para a resolução de problemas dos alunos.

Grinspun cita que:

Nesse período tenta-se resgatar a importância da escolaridade para as estratégias de vida das camadas populares, chamando a atenção para a estrutura interna da escola como um dado significativo para o desempenho dos alunos. A Orientação estava dentro da escola e não se deu conta do seu papel.” (Grinspun 2003, p. 20)

Entretanto, com muitas modificações pautadas por leis, o papel do Orientador Educacional passou a ser obrigatório, partindo para uma linha de orientação vocacional. Segundo Collares (2006 p.2), “a orientação está voltada

para a “construção” do cidadão comprometido com seu tempo e sua gente, trabalhando a subjetividade, obtida através do diálogo”.

A partir dessa coleta bibliográfica sobre o papel e atuação do Orientador Educacional nas instituições, chegamos aos dados que resultam no enfoque desse projeto que é sobre as contribuições que o Sistema de Educação vem aplicando e inovando tendo em vista a qualidade do ensino e proporcionando aos alunos melhorias para sua formação plena, tornando viável sua compreensão do mundo e seu papel na sociedade. Sob essas mudanças, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo criou em 2012, o Programa Ensino Integral com o objetivo de garantir a formação autônoma dos estudantes, despertando a solidariedade e competência através de um novo modelo de escola que prevê jornada e currículo integral, matriz curricular diversificada, regime de Dedicção Plena e Integral de educadores e uma infraestrutura que favoreça o pedagógico.

Com isso, em 2019, a Secretaria instituiu o projeto Inova Educação, com o objetivo de oferecer oportunidades aos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio, que através do ensino integral fundamentado pela Constituição de 1988, propõe aos alunos o despertar das habilidades socioemocionais na aprendizagem e prepara-os para o futuro profissional. Dentre esse projeto, são aplicadas pelo Orientador, disciplinas que contribuem para esse crescimento do aluno, sendo elas: Projeto de Vida, Eletivas e Tecnológicas. Há, porém, princípios que norteiam o programa: Os Quatro Pilares da Educação, a Educação Interdimensional, o Protagonismo Juvenil e a Pedagogia da Presença perpassando as ações desenvolvidas pelos educadores.

Como foco de pesquisa o “Projeto de Vida”, foi coletado dados no site da Secretaria da Educação em que propõe e explica o objetivo desse projeto que através de intervenção comunitária, pesquisas de cursos profissionalizantes e superiores, visitas aos espaços que despertam interesses no aluno e dinâmicas de acolhimento, tem por finalidade trabalhar o planejamento para os próximos passos dos alunos pós formação, o foco em discussões sobre o mundo de trabalho, a vida acadêmica e o papel fundamental na sociedade. Com isso, jovens e adolescentes cursistas do Ensino Médio das Escolas Estaduais têm

recebido esse suporte para uma futura escolha profissional sob orientação e construção de vida.

2. Função do tutor educacional e sua contribuição para as escolas

A tutoria é um processo onde professores habilitados e preparados não só orientam como também proporcionam a aprendizagem necessária para a construção de vida de seus alunos através do didático pedagógico. A atuação do tutor contempla todas as atividades do aluno no ambiente escolar e fora promovendo uma formação integral perpassando o autoconhecimento, o senso crítico e tomadas de decisões de forma autônoma. Sendo necessário uma relação dialógica entre o tutor e aluno onde a confiança e o amparo se instaura para que os vínculos positivos facilitem o desenvolvimento do mesmo nas competências e desafios do cotidiano. Permeiam entre a dimensão educativa que oferece todo o suporte pedagógico para melhorias no desempenho como a dimensão do cuidado onde promove competências sociais para os estudos de forma saudável e a administração do tempo para todas as atividades a serem realizadas até os momentos de lazer.

O objetivo da tutoria é acompanhar o sucesso escolar dos alunos e a concretização do seu Projeto de Vida e mesmo transpondo pelo âmbito social, pessoal e profissional, o foco de trabalho da tutoria é na orientação acadêmica onde se faz relação dos estudos com a integração dos alunos em sala de aula. O tutor ao considerar os princípios da Educação deve se aliar a Pedagogia da Presença, método que tem sido utilizado no aprendizado através da proximidade do tutor e tutorado, de origem religiosa proposta pelos Maristas, que segundo eles encontram raízes no pensamento do Padre Marcelino Champagnat, onde a presença se vincula na disciplina preventiva, trazendo o “estar, estar próximo, estar com alegria, sem oprimir nem inibir, saber afastar-se no momento oportuno, encorajar a crescer e a agir com liberdade e responsabilidade”, para que os estudantes possam participar integralmente através de uma organização de disciplinas.

De acordo com Costa (1999):

A Pedagogia da Presença, enquanto teoria que implica os fins e os meios desta modalidade de ação educativa, se propõe a viabilizar este paradigma emancipador, através de uma correta

articulação do seu ferramental teórico com propostas concretas de organização das atividades práticas.

É indispensável que o educador compense o ensino com a orientação pois no ato de formação de pessoas, o tutor enquanto responsável pelo processo deve demonstrar:

- Disponibilidade a quem se pretende ajudar, com propósito e entrega;
- estar junto ao aluno sempre que solicitado;
- escuta ativa de forma empática pois isso é fundamental para entender o mundo, sentimentos e formas de pensar do outro;
- depósito de confiança e reciprocidade, necessário para discernir as possibilidades do outro a fim de aumentar as expectativas de futuro;
- Respeito em relação ao outro e suas escolhas, levando-o a superar os desafios que o senso comum impõe e assim despertar as potencialidades.

Sendo assim o tutor auxilia os alunos tornando-os independentes, compromissados com o futuro e com os outros ao redor e seres dispostos à solidariedade.

3. Projeto de Vida e suas práticas

Com o intuito de dar forma ao que está por vir, o Projeto de Vida tem como objetivo contribuir no engajamento dos jovens estimulando as habilidades e sonhos, incorporando conhecimento e valores para que tomem decisões responsáveis que irão influenciar no futuro. Para isso é necessário a construção de identidade pessoal que através do autoconhecimento, os induz para uma responsabilidade de descobrir o seu interior, pois projetar uma vida é necessário o envolvimento de questões pessoais e sociais que mediam o intrínseco e/ou extrínseco.

Segundo William Damon, psicólogo e professor da Universidade de Stanford, define o Projeto como “intenção estável e generalizada de alcançar algo que ao mesmo tempo é significativo para o eu e que gera consequências no mundo além do eu”. Com isso utilizou das experiências de Frankl (1946), psiquiatra austríaco que retrata suas experiências nos campos de concentração durante a Segunda Guerra defendendo a postura tomada pelos prisioneiros do holocausto nazista, de aproveitar as privações para reconhecer o eu e impactar

o mundo enquanto outros que enfrentaram a situação apenas querendo a sobrevivência. A partir daí, Damon realizou pesquisas com jovens americanos, obtendo assim, a compreensão do conceito “Projeto de Vida” como um guia para a formação e desenvolvimento. Sendo assim, perguntas recorrentes como: “Quem sou? Por que existo? Qual meu papel na sociedade?”, faz com que estudantes reflitam sobre suas escolhas e visão de futuro e para esse percurso cabe às instituições de ensino realizar atividades com foco na estimulação das potencialidades e interesses pessoais.

Sobretudo, trabalhar o projeto de vida com os alunos não se baseia apenas em planejamento e sim em como serão realizadas as ações do futuro as quais merecem apoio e estímulo para que tenha total significância.

Ensinar o aluno a olhar, a dizer, a escutar, a perceber a si mesmo e ao outro, a respeitar a si mesmo e ao outro, a responsabilizar-se pelo processo pessoal e coletivo é um princípio que ancora o Projeto de Vida (...)” (Projeto de Vida – Caderno do Professor – Ensino Médio, 2014, p.7).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), passou a ser obrigatório o projeto de vida como componente curricular obrigatório no Novo Ensino Médio e das 10 competências com as propostas essenciais a serem trabalhadas com os alunos, a base 6, trata sobre o desenvolvimento do projeto de vida onde propõe:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilite entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício a cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Desse modo, compreende-se que o projeto de vida é um produto essencial na vida do estudante onde a aprendizagem promove o autoconhecimento valorizando potencialidades e interesses dos mesmos, além do mais, desenvolvendo as habilidades socioemocionais, elemento importante para lidar com os desafios no decorrer do projeto. É evidente que as instituições de ensino devem buscar a formação integral dos alunos fazendo com que os estudos aplicados sejam atrativos despertando o interesse onde as metas darão sentido as suas ações, ou seja, processos a curto prazo que farão sentido nas conquistas a longo prazo.

Existem 3 pilares que são aspectos centrais para o trabalho do projeto de vida: Pessoal, Social e Profissional.

Cada etapa do ensino abrange necessidades em relação ao projeto e especificamente no ensino médio, foco dessa pesquisa, ganha mais significado por ser a última etapa e caminho para o mundo do trabalho. A escola deve passar segurança e suporte para que os alunos projetem os objetivos e desenvolvam de forma concreta. Em seu caráter estruturante é colocá-lo em práticas que já existem, sem fragmentos, trabalhando com o coletivo e em seu caráter metodológico é superar o tradicionalismo, usando metodologias ativas colocando o aluno como protagonista e torná-lo assim, faz se necessário adquirir por meio de ações o repertório interativo, atuando de forma ativa e construtiva no âmbito escolar e social.

Para que isso ocorra, o educador enquanto participante e responsável pelo desenvolvimento, deve mudar a maneira de ver o aluno, sendo fonte de iniciativa, liberdade e compromisso, fazendo com que o mesmo se envolva para a solução dos problemas com participação autêntica e integral que é a parte formadora do ser humano. O protagonismo além das ações educativas, deve ser de compromisso ético para que através do trabalho do educador, construa uma sociedade que valoriza os direitos de cidadania avançando os níveis de participação democrática na população para que através de uma ação protagonista o aluno ao obter uma situação problema, trace seus objetivos com possíveis soluções discutidas em grupo livremente onde o que for inviável será descartado e assim tomar uma decisão.

Dessa maneira, acreditar e trabalhar o potencial dos alunos é essencial para formar indivíduos protagonistas de sua própria história.

4. Metodologia

Essa pesquisa teve um enfoque qualitativo com base nas referências teóricas, junto a uma análise comparativa das ferramentas assertivas presentes no formulário “Avaliação do Grau de Segurança para a Escolha Profissional”, instrumento utilizado na metodologia de orientação profissional adaptado pela

psicóloga Me. Rafaela de Menezes Souza Brissac¹, no qual educadores mapeiam os avanços e resultados desse processo substituindo a intenção da “Escala de Maturidade Profissional” criada pela psicóloga Káthia Neiva² utilizada apenas por psicólogos, segundo o seu regulamento.

Formulário

AVALIAÇÃO DO GRAU DE SEGURANÇA PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL

As questões abaixo se referem a aspectos importantes no momento de realizar a escolha de uma profissão. Considerando a escala abaixo:

1 – Nada 2 – Pouco 3 – Médio 4 – Muito 5 – Bastante

Responda de forma verdadeira e responsável, como se vê em relação aos seguintes aspectos:

Assertivas: 1- Pessoal 2-Social 3-Profissional	1	2	3
Sei identificar as minhas características de personalidade, ou seja, o meu jeito de ser.	X		
Sobre os cursos que já pensei em seguir, posso dizer que já conheço bastante sobre eles!	X		X
Consigo dizer quais são os assuntos que mais me interessam.	X		
Consigo diferenciar as características entre os cursos de graduação dos tipos: bacharelado, licenciatura, bacharelado interdisciplinar e tecnológicos.			X
Sei avaliar a diferença entre o que eu gosto de fazer como “hobby/atividade de lazer” e o que eu gostaria de fazer na minha “vida profissional/atividade de trabalho”.	X		
Sobre as possíveis modalidades de trabalho (por exemplo: ter um emprego, ser autônomo, ter um próprio negócio, ser concursado, etc), eu consigo dizer em qual me sentiria melhor no futuro!	X		X

¹Brissac, Rafaela. Fatores anteriores ao ingresso como preditivos de evasão nos anos iniciais dos cursos superiores de tecnologia. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

² Neiva, Kathia Maria Costa. Orientação Vocacional/Profissional 2ª ed.2014. Vetor.

Conheço meus pontos fortes e minhas habilidades, no que eu sou bom!	X		
Sou capaz de dizer o que espero obter por meio do meu trabalho no futuro (por exemplo: ajudar as pessoas, ter estabilidade financeira, ter fama, ser realizado).	X	X	X
Busco me informar sobre os cursos que tenho interesse.	X		X
Quando me perguntam sobre qual profissão eu vou escolher (na escola, nos almoços de família, ou com os amigos), eu não tenho dúvidas e respondo tranquilamente.	X	X	X
Eu entendo o conceito de “mercado de trabalho”.	X		
Me sinto seguro (a) com a minha escolha profissional.	X		X
Sei as matérias que compõem a grade curricular, as atividades diárias destes profissionais, como está o mercado de trabalho, entre outras coisas.		X	X
Depois de ter ouvido vários depoimentos de profissionais sobre suas carreiras, penso que sei que rumo dar para a minha vida profissional!	X	X	X
Já visitei feiras de profissões e/ou tenho interesse em visitar para conhecer melhor sobre as profissões.			X

**Atividade elaborada por Rafaela de Menezes Souza Brissac
(CRP:06/84012)**

Partindo da abordagem sócio-histórica que trabalha com a ideia da multideterminação do ser humano, entende-se que as profissões e ocupações não são imutáveis.

As propriedades que fazem do homem um ser particular, que fazem deste animal um ser humano, são um suporte biológico específico, o trabalho e os instrumentos, a linguagem, as relações sociais e uma subjetividade caracterizada pela consciência e identidade, pelos sentimentos e emoções e pelo inconsciente. Com isto queremos dizer que o ser humano é determinado por todos esses elementos. Ele é multideterminado. (Bock et.al, 1999b, p.177)

Escolher ou não uma profissão requer do indivíduo uma reflexão enquanto participante da sociedade e como ela interfere em suas decisões envolvendo essa determinação, porém nada concreta e assim como as classes mais privilegiadas não há liberdade absoluta, para as subalternas existe a possibilidade na alteração histórica. Sendo assim, é necessário entender o indivíduo em relação ao meio que se insere numa forma dinâmica e dialética.

Segundo Vygotsky,

“o ser humano constitui-se enquanto tal na sua relação com o outro social. A cultura torna-se parte da natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem” (Oliveira, 1992, p. 24). “

Para Ciampa (1987, p. 127), “Cada indivíduo encarna as relações sociais, configurando uma identidade pessoa. Uma história de vida. Um projeto de vida. Uma vida-que-nem-sempre-é-vivida, no emaranhado das relações sociais”, ou seja, é por meio desta que o indivíduo constrói sua identidade e sendo a base da escolha profissional cabe ao indivíduo moldar-se numa construção que apesar das mudanças, nunca se acaba.

Mediante as questões apresentadas no questionário, é possível correlacionar com os cinco pontos que especificam a abordagem sócio-histórica de acordo com Ana Bock.

Sendo eles:

“Não existe natureza humana”

“Toda a determinação social do homem fica oculta sob essas ideias e conceitos, que se tornam representações ilusórias; parte da realidade, determinante do objeto. Faz-se, assim: ideologia” (Bock, A., 1999^a, p. 27)

“Existe condição humana”

Não há nada em termos de habilidades, faculdades, valores, aptidões ou tendências que nasçam com o ser humano. As condições biológicas hereditárias do homem são a sustentação de um desenvolvimento sócio-histórico, que lhe imprimirá possibilidades, habilidades, aptidões, valores e tendências historicamente conquistados pela humanidade e que se encontram condensados nas formas culturais desenvolvidas pelos homens em sociedade. (Bock, A., 1999a, p. 28)

“O homem é um ser ativo, social e histórico”, onde se mostra ativo por meio do trabalho e assim busca sua sobrevivência, passando isso para os demais e assim caracterizando o social.

“O homem é criado pelo próprio homem

No conjunto de relações sociais, mediadas pela linguagem, o indivíduo vai desenvolvendo sua consciência. Com o desenvolvimento da consciência, o homem sabe seu mundo, sabe-se no mundo, antecede as coisas do seu mundo, partilha-as com os outros, troca, constrói e reproduz significados quando atua sobre o mundo, relacionando-se, apropria-se da cultura e adquire linguagem; apropria-se dos significados e constrói um sentido pessoal para suas vivências. Tem, assim, todas as condições para atuar com os outros, criar e elaborar significados. O homem se faz homem ao mesmo tempo que constrói seu mundo. (Bock, A., 1999a, p. 32)

“O homem concreto é objeto da psicologia”

“O indivíduo só pode ser compreendido em sua singularidade, quando inserido na totalidade social e histórica que o determina e dá sentido à sua singularidade” (Bock, A., 1999a, p.34).

Deste modo, podemos realizar a análise da ferramenta “escala de maturidade profissional”, voltada para pedagogos, segundo à composição:

Pessoal

- Sei identificar as minhas características de personalidade, ou seja, o meu jeito de ser.
- Sobre os cursos que já pensei em seguir, posso dizer que já conheço bastante sobre eles!
- Consigo dizer quais são os assuntos que mais me interessam.
- Sei avaliar a diferença entre o que eu gosto de fazer como “hobby/atividade de lazer” e o que eu gostaria de fazer na minha “vida profissional/atividade de trabalho”.
- Sobre as possíveis modalidades de trabalho (por exemplo: ter um emprego, ser autônomo, ter um próprio negócio, ser concursado, etc), eu consigo dizer em qual me sentiria melhor no futuro!
- Conheço meus pontos fortes e minhas habilidades, no que eu sou bom!

- Sou capaz de dizer o que espero obter por meio do meu trabalho no futuro (por exemplo: ajudar as pessoas, ter estabilidade financeira, ter fama, ser realizado).
- Busco me informar sobre os cursos que tenho interesse.
- Quando me perguntam sobre qual profissão eu vou escolher (na escola, nos almoços de família, ou com os amigos), eu não tenho dúvidas e respondo tranquilamente.
- Eu entendo o conceito de “mercado de trabalho”.
- Me sinto seguro (a) com a minha escolha profissional.
- Depois de ter ouvido vários depoimentos de profissionais sobre suas carreiras, penso que sei que rumo dar para a minha vida profissional!

Esse desenvolvimento corrobora para o autoconhecimento onde se reconhece e compreende a identidade do sujeito, sendo indispensável, pois o aluno precisa conhecer a si mesmo e refletir sobre. Nele o sujeito aprende a conhecer onde adquirir instrumentos da compreensão, aprende a fazer agindo sobre o meio, aprende a viver onde participa e coopera nas atividades humanas e aprende a ser que é a via essencial para todos os precedentes. É importante que haja o envolvimento das famílias na dimensão pessoal para identificar os valores passados de gerações e as origens que constitui o sujeito e a partir disso desenvolver a autoaceitação.

Social

- Sou capaz de dizer o que espero obter por meio do meu trabalho no futuro (por exemplo: ajudar as pessoas, ter estabilidade financeira, ter fama, ser realizado).
- Quando me perguntam sobre qual profissão eu vou escolher (na escola, nos almoços de família, ou com os amigos), eu não tenho dúvidas e respondo tranquilamente.
- Sei as matérias que compõem a grade curricular, as atividades diárias destes profissionais, como está o mercado de trabalho, entre outras coisas.
- Depois de ter ouvido vários depoimentos de profissionais sobre suas carreiras, penso que sei que rumo dar para a minha vida profissional!

O de maior impacto dentre as competências, o desenvolvimento social tem por objetivo despertar nos alunos a responsabilidade das suas ações e como elas impactam na sociedade. Sendo um trabalho que aborda muitas reflexões levando às resoluções de problemas e uma construção de cidadania pautada na empatia, ética e moral.

Profissional

- Sobre os cursos que já pensei em seguir, posso dizer que já conheço bastante sobre eles!
- Consigo diferenciar as características entre os cursos de graduação dos tipos: bacharelado, licenciatura, bacharelado interdisciplinar e tecnológicos.
- Sobre as possíveis modalidades de trabalho (por exemplo: ter um emprego, ser autônomo, ter um próprio negócio, ser concursado, etc), eu consigo dizer em qual me sentiria melhor no futuro!
- Sou capaz de dizer o que espero obter por meio do meu trabalho no futuro (por exemplo: ajudar as pessoas, ter estabilidade financeira, ter fama, ser realizado).
- Busco me informar sobre os cursos que tenho interesse.
- Quando me perguntam sobre qual profissão eu vou escolher (na escola, nos almoços de família, ou com os amigos), eu não tenho dúvidas e respondo tranquilamente.
- Me sinto seguro (a) com a minha escolha profissional.
- Sei as matérias que compõem a grade curricular, as atividades diárias destes profissionais, como está o mercado de trabalho, entre outras coisas.
- Depois de ter ouvido vários depoimentos de profissionais sobre suas carreiras, penso que sei que rumo dar para a minha vida profissional!
- Já visitei feiras de profissões e/ou tenho interesse em visitar para conhecer melhor sobre as profissões.

Nessa dimensão, o futuro e o mundo do trabalho são colocados em evidência quando se pensa no projeto de vida, pois a consolidação do âmbito profissional procede da trajetória que o estudante percorre no ensino médio, desse modo, a

escola deve seguir com as orientações pautadas na carreira profissional adjunto aos conhecimentos científicos e técnicos para o aluno alcançar o contexto do trabalho.

Considerações Finais

De acordo com essa análise bibliográfica, é possível compreender a importância de uma orientação educacional/profissional planejada, pautada no princípio multidisciplinar que engloba o ser em sua totalidade e assim desenvolvê-lo integralmente. Cada assertiva da Escala de Maturidade presente na tabela levará o jovem a um pensamento e reflexão, já que sua aplicação é feita antes e depois do período de orientação. Feito isso, qual a conclusão desse aluno? O orientador foi um mediador e parceiro nesse processo de desenvolvimento, cujo objetivo é a escolha de uma profissão?

Foi possível perceber que nesse questionário de avaliação, o quesito social não é evidente, sobretudo para o ser humano construir sua identidade é necessário estar no meio das relações sociais e o orientador como responsável ter em mente que o processo sócio-histórico é pertinente, entendendo que as mudanças acontecem a todo instante e que a realidade do sujeito é que faz a diferença nos resultados e escolhas.

Como cita Guimarães Rosa, “O importante e bonito do mundo é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam” (1983, p. 20).

Sendo assim, o ser humano é adaptável e modifica sua realidade conforme as oportunidades que lhe é oferecido e ao se relacionar com o mundo e a natureza, ele cresce, desenvolve-se e adquire habilidades capaz de articular, projetar e concluir seus objetivos com êxito.

Referências

Amendola, Roberta, **Projeto de vida: qual é o seu e o dos seus alunos?** Disponível em: <https://www.modernacompartilha.com.br/projeto-de-vida-qual-e-o-seu-e-o-dos-seus-alunos/>. Acesso: 10/01/2022.

Arantes, Danza, Pinheiro, Pátaro, Valéria Amorim, Hanna Cebel, Viviane Potenza Guimarães e Cristina Satiê de Oliveira. **Projeto de vida, juventude e**

educação moral, CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto, 2016. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle23/77-94Valeria&.pdf>. Acesso: 05/09/2021.

Arantes, Valéria. **IUNGO – Projeto de Vida e Educação em Valores, por Valéria Arantes**. Data: 6 e 20 de Abril de 2020 Disponível em: <https://iungo.org.br/projeto-de-vida-e-educacao-em-valores/#:~:text=A%20partir%20de%20suas%20diversas,do%20psiquiatra%20austr%C3%ADaco%20Viktor%20Frankl>. Acesso: 16/09/2021.

Barreto, Thereza Paes, **[Análise] Projeto de Vida: objetivos e etapas para os estudantes alcançarem seus sonhos**. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/analise-projeto-de-vida-objetivos-e-etapas-para-os-estudantes-alcancarem-seus-sonhos/>. Acesso: 09/11/2021.

Bercho e Godoy, Carolina Fuzaro e Rosa Maria Mendes de. **A atuação do orientador educacional e sua contribuição para a gestão escolar**, Pirassununga-SP, 2019.

Brissac, Rafaela. **Fatores anteriores ao ingresso como preditivos de evasão nos anos iniciais dos cursos superiores de tecnologia**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

Bock, Silvio Duarte; **Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica/ Silvio Duarte Bock**. – 4. ed. ampl. – São Paulo: Cortez, 2018. Acesso em: 07/08/2023.

Brasil, Scielo. **O orientador educacional no Brasil**, Disponível em: <http://www.scielo.br/j/edur/a/XgFGvjdzBmGDQqJHprVBnxB/?lang=pt#:~:text=E m%201958%2C%20o%20MEC%20regulamentou,a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20Orientador%20Educacional>. Acesso: 24/05/21.

Clínica, Psicanálise. **Pedagogia da Presença: Princípios e Práticas**. 8 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.psicanaliseclinica.com/pedagogia-da-presenca/>. Acesso: 15/03/2022.

Conceito, Que, **Conceito de Projeto de Vida**. Disponível em: <https://queconceito.com.br/projeto-de-vida>. Acesso: 01/12/2021.

Costa, Antônio Carlos Gomes de. **Por uma Pedagogia da Presença**. Brasília: Governo do Brasil, 1991.

Costa, Antônio Carlos Gomes. **Adolescente como Protagonista**. Disponível em: [file:///C:/Users/quezi/Downloads/Adolescente como Protagonista%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/quezi/Downloads/Adolescente%20como%20Protagonista%20(1).pdf). Acesso: 02/07/2022.

Curricular, Base nacional comum. **Projeto de vida: Ser ou Existir?** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/200-projeto-de-vida-ser-ou-existir>. Acesso: 20/08/2021.

Educação, Conexia. **Como trabalhar o projeto de vida na escola? Descubra!** 6 de julho de 2021. Disponível em: <https://blog.conexia.com.br/projeto-vida/>. Acesso: 17/03/2022.

Educação, Inova. **Projeto de vida**, Disponível em: <https://inova.educacao.sp.gov.br/projeto-de-vida/> . Acesso: 22/05/2021.

Educação, Inova. **Projeto de vida**, PDF: Downloads/PPT-PROJETO-DE-VIDA_hotsite.pdf Disponível em: file:///C:/Users/quezi/Downloads/PPT-PROJETO-DE-VIDA_hotsite.pdf Acesso: 22/05/2021.

Educação, Inova. **Transformação hoje, inspiração amanhã**, Disponível em: <https://inova.educacao.sp.gov.br/> . Acesso: 22/05/2021.

Educação, Secretaria da. **Movimento Inova – palestra “Projeto de vida” – Bloco 1**, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=peosm-hL1M4>. Acesso: 22/05/2021.

Educação, Secretaria da. **Movimento Inova – palestra “Projeto de vida” – Bloco 2**, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qWecTiMXheE>. Acesso: 22/05/2021.

Ensino, Sistema Positivo de. **Novo Ensino Médio: entenda o que é o Projeto de Vida**, Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=u-Oe_83ncPU .15 de Janeiro de 2020. Acesso: 21/05/2021.

Escola Clip. **Projeto de Vida: o que é, como trabalha-lo e qual é o seu papel no Novo Ensino Médio**. 18 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.clipescola.com/projeto-de-vida/>. Acesso em 10/05/2022.

Escola, Brasil. **A Pedagogia da Presença e a Tutoria no Programa de Ensino Integral**. Disponível em: https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-pedagogia-presenca-tutoria-no-programa-ensino-integral.htm#indice_7. Acesso: 15/03/2022.

Escola, Brasil. **O papel do orientador educacional no âmbito escolar**, Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-orientador-educacional-no-ambito-escolar.htm> . Acesso: 24/05/2021.

Fodra, Sandra Maria. **O PROJETO DE VIDA: ESCOLAS DO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL**. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/anaisame/article/viewFile/1348/835> Acesso: 18/10/2021.

Integral, Equipe do Programa Ensino. **Caderno do professor TUTORIA E ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS**, 2014. v. 1- Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: [file:///C:/Users/quezi/Downloads/Tutoria_e_Orienta_o_de_estudos%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/quezi/Downloads/Tutoria_e_Orienta_o_de_estudos%20(3).pdf). Acesso: 05/01/2022.

Mundi, Tutor. **10 benefícios da tutoria no ensino-aprendizagem dos seus alunos**. Disponível em: <https://tutormundi.com/blog/beneficios-da-tutoria/>. Acesso: 15/03/2022.

Neiva, Kathia Maria Costa. **EMEP(Escala de Maturidade para a Escolha Profissional)**. 2ª ed.2014. Vetor.

Souza, R. **Guia Tô no Rumo – jovens e escolha profissional – Subsídios para educadores**. São Paulo: Ação Educativa, 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/quezi/Downloads/Guia-T%C3%B4-no-Rumo%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/quezi/Downloads/Guia-T%C3%B4-no-Rumo%20(2).pdf). Acesso: 22/05/2021.